

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DO ENFERMEIROS PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO AUTISMO EM CRIANÇAS¹

Patrícia Aparecida Furin²
Beatriz Pereira Nasser³

RESUMO

Introdução: O autismo é uma síndrome comportamental que acomete o desenvolvimento psicomotor, dificultando a linguagem, cognição, interação social, comunicação e comportamento. **Objetivo:** Identificar em artigos científicos o conhecimento e a atuação do enfermeiro na identificação precoce do autismo em crianças. **Método:** Foi feita busca nas bases de dados da Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), a partir dos Descritores em Ciências da Saúde: Autismo, Consulta de Enfermagem e Puericultura. **Resultados e Discussão:** A partir dos sete artigos encontrados, foi observado que a grande maioria de profissionais de enfermagem não possui conhecimento adequado para realizar uma consulta de enfermagem completa durante a puericultura. Assim, não avalia o desenvolvimento da criança conforme a idade, o que dificulta a contribuição para o diagnóstico precoce de um possível atraso no desenvolvimento. **Considerações Finais:** Faz-se necessário abordar durante os cursos de graduação em Enfermagem a consulta de enfermagem de modo sistematizado para realizar de forma ampla a puericultura da criança, aprimorando e ampliando o conteúdo e a prática para melhorar a atuação do enfermeiro.

Palavras-chave: Autismo; Consulta de Enfermagem; Puericultura.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado uma síndrome de condição permanente e, por isso, sem cura. Os primeiros déficits de desenvolvimento costumam se manifestar entre o nascimento e os seis anos de idade, período em que as condições para o desenvolvimento da criança são estabelecidas. Esses déficits variam conforme o grau do transtorno, limitações na aprendizagem e controle motor prejudicado nas habilidades sociais e desenvolvimento intelectual (CARVALHO, R. *et al.*, 2022).

Embora não exista cura para os indivíduos diagnosticados com autismo, há intervenções que podem melhorar suas habilidades de comunicação, socialização e funções motoras no seu âmbito de vida, sendo um diagnóstico precoce essencial para o prognóstico. Estudos apontam que as intervenções fornecidas antes dos três anos de vida levam a melhores resultados no desenvolvimento, pela maior plasticidade cerebral nesse período (STEFFEN *et al.*, 2020).

Segundo informações da Organização das Nações Unidas (ONU, 2017) pautadas em estudos sobre prevalência mundial, estima-se a incidência de 70 milhões de indivíduos diagnosticados com autismo no mundo, ou seja, 1 a cada 54 pessoas. Quanto ao Brasil, a realidade é diferente, pois não há dados fundamentados, o que os torna questionáveis. A ONU

¹ Artigo apresentado à Libertas – Faculdades Integradas, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem em 12 de junho de 2023.

² Graduanda em Enfermagem pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: patriciafurin@gmail.com.br

³ Professor-orientador. Mestre em Promoção à Saúde pela UNIFRAN. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: beatriznasser@libertas.edu.br.

estima que 1% da população tenha autismo, sendo uma média de 2,7 milhões, e que a condição acometa quatro vezes mais o sexo masculino.

Até então, não era abordado no censo questões relacionadas ao TEA entre as possibilidades de identificação de deficiências, porém em 2019, houve a sanção de uma Lei nº 13.861 que prevê essa inclusão nas estatísticas do País (BRASIL, 2019). Entretanto, o Brasil ainda não possui dados concretos de quantos indivíduos brasileiros possuem TEA, nem em qual região ou estado estão localizados, apenas possui estimativas. Foi um grande avanço essa lei, que irá contribuir para o desenvolvimento de novas políticas públicas promovendo melhor visibilidade para esta condição.

Uma identificação real e precoce requer conhecimento e habilidade para realizar uma abordagem completa durante uma consulta de enfermagem eficaz. É fundamental que o profissional tenha conhecimento sobre as características que as crianças apresentam durante as etapas de seu desenvolvimento. Isso se faz importante durante as consultas de puericultura, nas quais são acompanhados o crescimento e desenvolvimento dessas crianças (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Ressalta-se que a consulta de enfermagem é atividade privativa do enfermeiro. Nela, são utilizados componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença e prescrever e implementar diagnósticos de enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, da família e da comunidade (COFEN, 2017).

Uma ferramenta muito importante para os profissionais e as famílias é a Caderneta de Saúde da Criança (CSC), que foi implantada 2005, servindo como apoio para as famílias e profissionais pela quantidade de informações nela inseridas, nas quais incluem dados do nascimento, da alta, antropométricos, vacinação, amamentação, desenvolvimento da criança por faixa etária, entre muitos outros com foco na promoção e prevenção da saúde (AMORIN *et al.*, 2018). O preenchimento inadequado e/ou insatisfatório pode acarretar prejuízos para as crianças e suas famílias, influenciando no acompanhamento e promoção do desenvolvimento infantil (LIMA *et al.*, 2016).

Na caderneta da criança, foi incluso um guia básico de acompanhamento de crianças em situações especiais, como o autismo (M.CHAT –R/F). Este guia informa sobre a detecção precoce do autismo e sua importância para a intervenção imediata, contribuindo para a família se instruir das informações contidas nela, explicando sinais e sintomas que podem ocorrer e garantindo aos pais o acesso à informação (STEFFEN *et al.*, 2022).

O M-CHAT (Modified Checklist for Autism in Toddler), é um questionário desenvolvido com o objetivo de rastrear sinais de TEA nas crianças, com idade entre 18 a 30 meses. Este instrumento possui um método de aplicação simples, consistindo em questões dirigidas a familiares ou responsáveis, direcionado ao desenvolvimento da criança, constando informações ou indicativos de cada paciente. É válido ressaltar que o M-CHAT é apenas um auxiliar, sendo assim, não é possível determinar um diagnóstico de TEA exclusivamente por meio deste, ou seja, ajuda no rastreamento, sendo sua finalidade identificar casos de risco. (SOUZA, *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a enfermagem tem um papel essencial, pois irá promover o ensino do autocuidado e aconselhar os pais e responsáveis a usarem as informações contidas na caderneta no dia a dia com seus filhos e orientar a estimulação e cuidados com o intuito de promover a qualidade de vida da criança. Enfermeiros devem, ainda, orientar as famílias que, se observarem que a criança não está se desenvolvendo como o esperado para a idade, devem informar o profissional de saúde o quanto antes. Este poderá implementar intervenções aos possíveis portadores de algum atraso no desenvolvimento, contribuindo para o diagnóstico futuro de autismo (SOUZA *et al.*, 2020; SANINI; BOSA, 2015).

Logo, a Estratégia da Saúde da Família (ESF) é vista como porta de entrada para o

acolhimento das crianças e sua família, sendo a equipe de enfermagem essencial no rastreamento precoce do atraso de desenvolvimento da criança, através da puericultura (LEVANDOWSKI *et al.*, 2023). O profissional de enfermagem pode e deve colaborar de forma positiva, não se restringindo à análise de dados antropométricos, mas, em uma visão geral, tentando evitar a identificação tardia. O enfermeiro, durante a consulta de enfermagem, pode notar mudanças e alterações da comunicação, seja na linguagem, na interação social, nos comportamentos repetitivos e com interesses restritos. Tal atraso pode acarretar prejuízos em diversos aspectos da vida dessas crianças, dadas suas limitações no processo de aprendizagem habilidades sociais (MAGALHÃES *et al.*, 2020). Vale ressaltar que a identificação e diagnóstico do autismo não é de fácil realização e requer em grande parte a avaliação clínica do comportamento em conjunto por uma equipe multiprofissional (GUEDES; TADA, 2015).

Evidencia-se algumas consequências do reconhecimento tardio de uma criança com autismo, como agravamento de seu comportamento, riscos no desenvolvimento, relacionamento com seus pais e a falta de prazer e interesse em outras pessoas. Além disso, muitas crianças autistas costumam ter insensibilidade à dor e não têm real medo do perigo, o que pode gerar graves acidentes, aumento da agressividade, transtorno na vida escolar e dentro de casa, hipersensibilidade sensorial. A falta de terapia pode fazer com que a irritação com incômodo sonoro gere crises nervosas e frustração, prejudicando o convívio social (PESSIM; FONSECA, 2015).

Acredita-se que o conhecimento e atuação do enfermeiro na identificação precoce do autismo em crianças possa aprimorar as habilidades sociais e de comunicação da criança. Quanto mais cedo se inicia uma intervenção adequada, maiores as chances de desenvolvimento da criança autista e melhor o prognóstico e a carga familiar e social.

Diante disso, este estudo pretende responder à seguinte pergunta: Qual o conhecimento e a atuação do enfermeiro na identificação precoce do autismo em crianças?

A partir dessa questão, busca-se, como objetivo geral, identificar o conhecimento e a atuação do enfermeiro na identificação precoce do autismo em crianças.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o conhecimento e atuação de enfermeiros na identificação precoce da criança autista e sua atuação.

A revisão integrativa da literatura é uma abordagem metodológica que permite uma ampla visão e compreensão do assunto abordado. Assim, permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, cuja finalidade é resumir resultados alcançados em pesquisas de maneira sistemática, ordenada e especializada para um conhecimento completo do que será analisado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; SOUSA *et al.*, 2017).

Para fazer o levantamento bibliográfico, foram utilizadas as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os descritores utilizados para localização dos estudos foram os seguintes: Autismo, Consulta de Enfermagem e Puericultura.

O presente estudo foi realizado em seis etapas: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) busca na literatura; 3) categorização dos estudos selecionados; 4) avaliação crítica; 5) interpretação dos resultados e; 6) apresentação da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na primeira, definiu a questão norteadora do estudo: Qual o conhecimento e a atuação do enfermeiro na identificação precoce do autismo em crianças? Em seguida foi realizada a pesquisa por meio desses descritores nas bases de dados citadas acima, reduzindo a busca para

o período de 2015 a 2023. E na terceira, foi desenvolvida a análise crítica dos estudos, excluindo aqueles que não condiziam com o objetivo da pesquisa. Foram incluídos artigos originais em português. Na quarta, foi realizada avaliação crítica dos artigos selecionados. Na quinta, interpretação dos resultados e na sexta apresentação da síntese do conhecimento, perfazendo a discussão.

O total de artigos encontrados foi de 35 publicações, porém somente sete fizeram parte da amostra final. Os critérios de exclusão para o estudo foram artigos que não se enquadravam no tema, que fugiam do objetivo proposto. E os critérios de inclusão foram artigos com textos completos em português, livros, sites, institutos de pesquisa com publicações no período de 2015 a 2023 e que atendiam ao propósito do tema abordado.

3 RESULTADOS

O quadro abaixo permite a comparação e a organização dos dados, os quais foram analisados criticamente e agrupados de acordo com as suas diferenças, similaridades e a pergunta da revisão (Quadro1). Segue abaixo o quadro síntese dos sete artigos analisados.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados, São Sebastião do Paraíso, Brasil, 2023.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES/ANO/TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
A atuação do enfermeiro na assistência a crianças com transtorno do espectro autista.	FERREIRA, R.L.T; THEIS, C.L; 2021. Revisão Integrativa	Descrever a atuação dos enfermeiros na assistência a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Os resultados indicaram que as contribuições do enfermeiro ocorrem desde a primeira consulta, por intermédio da aplicação de escalas e avaliação de sinais e sintomas — o que auxilia no diagnóstico precoce.
Assistência de enfermagem ao paciente autista: um enfoque na humanização.	SANTOS, K.N et al.; 2019. Revisão Integrativa	Descrever o que a literatura científica mais atual traz a respeito da assistência humanizada de enfermagem junto à criança autista	Os enfermeiros precisam investir nas práticas de atenção à saúde, na comunicação da sua avaliação para uma melhor confirmação de diagnóstico e início do tratamento, proporcionando um atendimento humanizado, e ter consideração à complexidade e o impacto do diagnóstico na família.
Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa.	SOUZA, P.A et al.; 2020. Revisão Integrativa	Verificar a importância da assistência de enfermagem a crianças portadoras do espectro autista	São muito escassos os estudos que abordam a atuação e a assistência de enfermagem e isso é um reflexo da falta de conhecimento/preparação dos trabalhadores da saúde, podendo acarretar prejuízos aos portadores de autismo e a seus familiares.
Assistência de enfermagem a paciente com transtorno do espectro autista.	RODRIGUES, C.R.M et al.; 2021. Revisão Integrativa	Analisar a assistência de enfermagem aos pacientes com transtorno do espectro autista.	A enfermagem é uma peça significativa na detecção e assistência ao TEA, porém sua participação neste processo ainda é deficiente pois os profissionais não estão habilitados ou sentem insegurança ao lidar com os pacientes e suas famílias.
Assistência em enfermagem a crianças com autismo: revisão integrativa de 2017 a 2022.	CARVALHO, S.A et al.; 2022. Revisão Integrativa	Analisar a assistência do enfermeiro à criança com sintomas ou diagnosticada com autismo.	Educação permanente em saúde desses profissionais é indispensável para oferta de uma assistência qualificada, além da empatia, da visão holística, do conhecimento e do emprego de diferentes estratégias e prestação de cuidados a esses pacientes e a suas famílias antes e após o diagnóstico.

Atuação do enfermeiro com mães de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa.	VIANA, G.D et al.; 2021. Revisão Integrativa	Apontar a assistência do profissional enfermeiro no atendimento às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	O enfermeiro é o profissional de saúde de nível superior mais acessível ao usuário em todos os níveis de atenção à saúde, especialmente na ESF, onde acontece a consulta de puericultura, tornando indispensável melhor capacitação profissional referente ao TEA. Percebeu-se, uma fragilidade, baixo conhecimento da enfermagem, pouca capacitação necessária para cuidar da criança autista
Assistência do enfermeiro à criança autista na atenção básica.	MARTINS, A.R et al.; 2021. Revisão Bibliográfica	Analisar as evidências científicas sobre a assistência de Enfermagem à criança autista.	A enfermagem utiliza a empatia, visão holística e diferentes estratégias para o cuidado a criança autista, no entanto os profissionais referem dificuldades na prática clínica. As publicações sobre a temática são escassas sendo necessário o desenvolvimento de pesquisas clínicas.

Fonte: Própria do autor

4 DISCUSSÃO

Para auxiliar no diagnóstico real e o mais precoce possível, é necessário que haja investigação aprofundada sobre o tema associado à assistência de enfermagem a pessoas com autismo. Além disso, o profissional deve ter uma visão capaz de reconhecer as características e sinais que a criança autista apresenta, principalmente no momento da consultade puericultura, na qual o enfermeiro é o principal elo entre a criança, os pais e a equipe multidisciplinar (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

É fundamental o papel do enfermeiro nesse processo, pois ele tem contato direto com a criança e acompanha seu crescimento e desenvolvimento. Deve-se atentar aos sinais e sintomas, mudança de comportamento e aos relatos da família. É preciso ter um olhar atento para observar as características do autismo e diferenciá-lo das demais síndromes. Caso perceba alguns sinais sugestivos, o enfermeiro deverá encaminhar a criança para uma equipe multidisciplinar, que realizará testes e exames para chegar ao diagnóstico. Assim, garante-se a assistência e integralidade, proporcionando à criança e seus familiares uma boa condução terapêutica, encorajando-os a enfrentar os desafios relacionados a essa síndrome (MARQUES FILHO *et al.*, 2019).

O autismo apresenta um conjunto de sinais diferenciados e particularidades específicas no seu desenvolvimento, incluindo o isolamento, comportamento social, sensibilidades sensoriais, coordenação motora, aspectos de comunicação e linguagem. Com intervenções precoces, inúmeras estratégias podem ser aplicadas às crianças autistas, tanto em casa como em ações voltadas à educação. É imprescindível, portanto, um trabalho multidisciplinar, de forma conjunta e organizada por todos os profissionais de saúde envolvidos. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro se torna ainda mais essencial nas ações de educação em saúde, contribuindo para o processo de aprendizagem e suporte à família (MAGALHÃES *et al.*, 2021).

Alguns autores nos trazem que os familiares das crianças apresentam dificuldades de enxergar os sinais e sintomas do autismo ou até mesmo os desconhecem. Quando notam diferença no comportamento da criança, procuram diversos profissionais, e é nesse momento que o enfermeiro deverá captar essa família, fortalecer o vínculo e aplicar técnicas habilidosas para identificar as características. Quanto mais tardar o diagnóstico, maiores serão os atrasos no desenvolvimento dessa criança (HOFZMANN *et al.*, 2019).

Portanto, é importante enfatizar que a atribuição positiva do enfermeiro durante as consultas de puericultura contribui para identificar algum atraso no desenvolvimento global da criança. Entretanto, toda a equipe da UBS deve enfatizar a importância de a família levar os

filhos para a consulta conforme agendado e não faltar sem justificativa. A equipe deve assumir uma postura educacional, auxiliando na compreensão dos pais e responsáveis sobre a importância do acompanhamento, ensinando técnicas para incentivar o desenvolvimento cognitivo e motor, bem como no reconhecimento de sinais e sintomas para o diagnóstico precoce (RODRIGUES; QUEIROZ; CAMELO, 2021).

Profissionais de saúde têm um papel muito importante, dentre os quais os enfermeiros têm grande relevância. Eles podem identificar os sinais mais precocemente e elaborar um plano de cuidados personalizados para cada paciente e família, envolvendo não só a atenção primária, mas até os serviços de saúde especializados. A consulta de puericultura é um procedimento rápido e eficaz para auxiliar no diagnóstico do TEA precocemente. Nela, se destaca a importância da triagem, avaliação clínica e entrevistas com os pais para obter um diagnóstico precoce e direcionar as ações para acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças (CARVALHO, A. 2022).

O tratamento dos portadores de TEA está associado ao seu diagnóstico precoce e individualizado e se baseia em terapias ocupacionais, psicanálise e, em alguns casos, medicamentos para minimizar comportamentos indesejados, como ansiedade e déficit de atenção. Isso possibilita maior qualidade de vida em seu núcleo de convivência, maior autonomia no dia a dia e minimização de agravos e barreiras sociais (REIS; LENZA, 2020).

O baixo nível de conhecimento dos profissionais de saúde sobre os primeiros sinais de atraso no desenvolvimento e outros aspectos importantes afetam diretamente na qualidade dos cuidados ofertados e, conseqüentemente, na qualidade de vida das crianças. Muitos profissionais de enfermagem não se sentem preparados e qualificados para realizar uma boa consulta de enfermagem durante a puericultura devido à falta de capacitação e conhecimento tanto no âmbito acadêmico quanto no âmbito institucional (CAMELO *et al.*, 2021; FRANÇA; SOUZA; BUBADUE, 2020).

A educação permanente é fundamental para enfermeiros e equipe multiprofissional, pois estabelece práticas e técnicas no ambiente de trabalho como estratégias fundamentais para o aprendizado. É importante que os enfermeiros estejam capacitados e engajados e possam contribuir para a detecção precoce do autismo e auxiliar no seu diagnóstico e tratamento. Assim, faz-se necessária a capacitação dos enfermeiros, para que o cuidado ofertado ocorra de forma prazerosa, segura e humanizada, fortalecendo o elo com a família e tornando o atendimento mais seguro através de uma consulta orientada (SOUSA, 2018; MARANHÃO, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que a grande maioria dos enfermeiros não possui conhecimento adequado para realizar uma consulta de enfermagem completa durante a puericultura, não avaliando o desenvolvimento da criança conforme a idade. Isso dificulta em auxiliar um diagnóstico precoce de um possível atraso no desenvolvimento. Assim sendo, é de grande importância a educação em saúde, visando a conscientização da equipe de saúde, familiares e comunidade.

Faz-se necessário abordar, durante os cursos de graduação em Enfermagem, a consulta de enfermagem de modo sistematizado para realizar de forma ampla a puericultura da criança. Assim, aprimoram-se para ampliar o conteúdo e a prática, beneficiando a atuação do enfermeiro e sua contribuição para um diagnóstico precoce. Com isso, podem proporcionar um melhor desenvolvimento da criança e uma melhora na comunicação com a família, dentre outros aspectos no geral.

REFERÊNCIAS

AMORIN, L. P. *et al.* Avaliação do preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança e qualidade do preenchimento segundo o tipo de serviço de saúde usado pela criança. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 585-597, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Mz4KyvJKkwYZJstXSH5dYGH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.861**, de 18 de julho de 2019. Altera a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, para incluir as especificidades inerentes ao transtorno do espectro autista nos censos demográficos. Brasília, DF, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113861.htm. Acesso em: 23 abr. 2023.

CAMELO, I. M. *et al.* Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre autismo. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 6, p. 1210-1216, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4890>. Acesso em: 29 nov. 2022.

CARVALHO, R. R. C. S. *et al.* Transtorno do espectro autista em crianças: desafios para a enfermagem na atenção básica à saúde. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 9, p. 102-115, 2022. - Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/245>. Acesso em: 24 mai. 2022.

CARVALHO, A. S.; SOUSA, M. G. D.; AZEVEDO, F. H. C. Assistência em enfermagem a crianças com autismo: revisão integrativa de 2017 a 2022. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 6, p. e361523, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1523>. Acesso em: 23 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução no. 544**, de 9 de maio de 2017. Revoga a Resolução COFEN nº 159/1993, que dispõe sobre a consulta de Enfermagem. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05442017_52029.html. Acesso em: 10 jul. 2020.

FERREIRA, T. L. R.; THEIS, L. C. Atuação do profissional enfermeiro na assistência às crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 15, n. 22, p. 85-98, 2021. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1219>. Acesso em: 24 mai. 2022.

FRANÇA, I. S.; SOUZA, M. N.; BUBADUE, R. M. Conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre crianças com transtorno do espectro autista: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 188-196, 2020. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/51>. Acesso em: 24 nov. 2022.

GUEDES, N. P. S.; TADA, I. N. C. A Produção Científica Brasileira sobre Autismo na Psicologia e na Educação. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 303-30, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/wHQxZZWnLQKtnJS447QfpFb/?format=html>. Acesso em: 29 nov. 2022.

HOFZMANN, R. R. *et al.* Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Enfermagem em Foco**, v. 2, n. 10, p. 64-69, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1671>. Acesso em: 24 nov. 2022.

LEVANDOWSKI, A. P. R. *et al.* Práticas profissionais de saúde diante da linha cuidado integral à saúde da criança na atenção primária: revisão integrativa de literatura. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, e13130760, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30760>. Acesso em: 27 abr. 2023.

LIMA, L. G. *et al.* A utilização da Caderneta de Saúde da Criança no acompanhamento infantil. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 20, n. 2, p. 167-174, 2016. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/09/21266-65405-1-PB.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MAGALHÃES, J. M. *et al.* Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. **Enfermería Global**, v. 19, n. 58, p. 531-559, 2020. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v19n58/pt_1695-6141-eg-19-58-531.pdf. Acesso em: 26 nov. 2022.

MAGALHÃES, J. M. *et al.* Vivências de familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, e20200437, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6QgvxF6kBvPrx7cdkwdXhsx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 nov. 2022.

MARANHÃO, S. *et al.* Educação e trabalho interprofissional na atenção ao transtorno do espectro do autismo: uma necessidade para a integralidade do cuidado no SUS. **Revista Contexto & Saúde**, v. 19, n. 37, p. 59-68, 2019. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/8116>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MARQUES FILHO, G. D. *et al.* Autismo e o estresse familiar: uma revisão bibliográfica. **Anais do VI Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA_ID8469_04102019160935.pdf. Acesso em: 22 abr.2023

MARTINS, R. A. *et al.* Assistência do enfermeiro à criança autista na atenção básica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 12193-12206, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/30726/pdf>. Acesso em: 29 nov. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, 17, n. 4, out/dez 2008., p. 758-764 Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71411240017>. Acesso em: Novembro 2022.

OLIVEIRA, J. E. L. C. *et al.* Cuidados de enfermagem à criança portadora de transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. **Anais do II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV108_MD1_SA4_ID2010_21052018215251.pdf. Acesso em: 24 mai. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU. Assembleia Geral. **Relatório Anual de 2017**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/search/autismo>. Acesso em: 29 nov. 2022.

PESSIM, L. E.; FONSECA, B. C. R. Transtornos do espectro autista: importância e dificuldade do diagnóstico precoce. **Revista FAEF**, v. 3, n. 14, p. 7-28, 2015. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pnnWsCHLoL9zOLE_2015-3-3-14-7-28.pdf. Acesso em: 24 nov. 2022.

REIS, S. T.; LENZA, N. A Importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. **Revista Atenas Higeia**, v. 2, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/19>. Acesso em: 29 nov. 2022.

RODRIGUES, M. R. C.; QUEIROZ, R. S. A.; CAMELO, M. S. Assistência de enfermagem a paciente com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 3, n. 4, p. 75-79, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2022.

SANINI, C.; BOSA, C. A. Autismo e inclusão na educação infantil: crenças e autoeficácia da educadora. **Estudos de Psicologia**, v. 20, n. 3, p. 173-83, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/PP69msMBkjDSYw4svd3v3bM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2022.

SANTOS, N. K. *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente autista. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 4, n. 1, p. 17-29, 2019. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/134>. Acesso em: 24 mai. 2022.

SOUSA, B. S. A. *et al.* A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 163-170, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6033>. Acesso em: 24 mai. 2022.

SOUSA L. M. M. *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, v. 17, n. 21, 2017. Disponível em: <http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 29 nov. 2022.

SOUZA, A. P. *et al.* Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2874-2886, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8552>. Acesso em: 24 nov. 2022.

SOUZA M. T.; SILVA M. D.; CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 mai. 2022.

SOUZA, T. M. de; BRANDÃO, L. F. P.; DEL-FIACO, N. V.; OLIVEIRA, K. M. S.;

RODRIGUES, S. J. de M.; OLIVEIRA, R. C. Utilização dos instrumentos M-Chat e Cars para auxiliar no diagnóstico precoce do transtorno do espectro do autismo (TEA). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 11, p. 2034–2044, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i11.7789. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/7789>. Acesso em: 10 mar. 2023.

STEFFEN, B. F. *et al.* Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/91>. Acesso em: 24 nov. 2022.

VIANA, D. G. *et al.* Atuação do Enfermeiro com mães de crianças com transtorno do espectro autista: Uma revisão integrativa. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 13, n. 2, p. 1-11, 2021. Disponível em: DOI: 10.36692/v13n2-11R. Acesso em: 24 mai. 2022.